

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura contemporânea e sociedade brasileira /
Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-169-2

DOI 10.22533/at.ed.692211606

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra
(Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Vivemos em uma sociedade em processo constante de mudanças, de ressignificações, um processo cada vez mais acelerado pela tecnologia e isso pode ser percebido diretamente na arquitetura e no urbanismo. É necessário que se discutam essas transformações de maneira crítica para que a produção dessa área seja concreta, de qualidade e aplicável ao cotidiano. Este livro apresenta textos que trazem à tona discussões pertinentes acerca do já construído e do porvir das edificações e do urbano.

A percepção de que o espaço que vivemos tem uma importância histórica e que não se pode simplesmente apagar o passado (ou demolir, neste caso) e iniciar uma nova jornada, livre de tudo, é imprescindível para criarmos metodologias que analisam essa trajetória dos bens históricos materiais e imateriais e a seleção do que deve ser mantido dessa caminhada. O que cuidar, como cuidar devem ser perguntas recorrentes no pensamento dos produtores do espaço.

Relevante também os estudos sobre como podemos manter tradições e métodos construtivos vernaculares e aplicar novas tecnologias e aprendizados para aumentar a qualidade do viver. É um caminho para dar consistência e valorizar cada traço da identidade desses métodos auxiliando no processo de permanência dos mesmos.

Discute-se a maximização da qualidade do urbano, dos espaços coletivos, dos quais a população deve se apropriar para gerar um sentido. Discutir o ambiente coletivo em várias esferas e escalas nos faz refletir como nossa própria ação cotidiana pode interferir na construção desse espaço.

O debate se expande além da totalidade da cidade grande e passa pelos pequenos locais dessa, como praças ou suas rotas caminháveis, onde intervenções pontuais podem trazer respostas positivas. Vai também para os municípios médios e pequenos, uma vez que todos são afetados por essa realidade de constante transformação e que precisam de interferências que antecipem situações e não apenas resolvam os problemas já surgidos.

Todo debate do urbano deve considerar o contexto, sua história e a implicação que esses projetos podem causar nas comunidades, e esse debate se estende ao pensarmos o futuro de nossas cidades. O que podemos fazer, como pensar e agir para construirmos um urbano melhor?

Tomando nossa história, nossa produção como base podemos debater e construir espaços repletos de memória, de identidade, de qualidade e modernidade em nossas casas e nossas cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PATRIMÔNIO CULTURAL DE PORTO MURTINHO MS

Maria Margareth Escobar Ribas Lima

Arlinda Cantero Dorsa

Rodrigo Mendes de Souza

Érika Santos Silva

Mariana de Barros Casagrande Akamine

Dagny Más

Andressa Silva Moura

Aline Yuri Shimabukuro

Amanda Lourenço Maciel

Ana Clara Chaves dos Santos Silva

Danilo Henrique de Freitas Quirino

Emmanuel Lemos da Conceição

Giovana Marques de Araújo Zafalon

Melyssa Rodrigues Lino

Raquel Pires de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.6922116061

CAPÍTULO 2..... 15

ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO E SUA INSERÇÃO URBANA

Nathalia Gomes da Costa

Maria Augusta Justi Pisani

DOI 10.22533/at.ed.6922116062

CAPÍTULO 3..... 33

ESTUDOS BIOCLIMÁTICOS DA HABITAÇÃO RIBEIRINHA AMAZÔNICA: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE FECHAMENTO VERTICAIS E AS ABERTURAS

Luís Gregório Piérola

Celia Regina Moretti Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.6922116063

CAPÍTULO 4..... 48

A BIOMIMÉTICA COMO FERRAMENTA NA REVITALIZAÇÃO DE AMBIENTES DE ESTUDO E PESQUISA: CASO DO INTECHLAB

Maria Clara Cazita Soares Silva

Isla Vitoria Carvalho Lopes

Luciana Patrícia Ferreira

Mariana Martins Drumond

DOI 10.22533/at.ed.6922116064

CAPÍTULO 5..... 60

DIREITO DE LAJE: O ACESSO À MORADIA E A POSSÍVEL PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO SÓCIO ESPACIAL

Eliane França Conti

Thiago Chagas de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6922116065

CAPÍTULO 6..... 70

OS SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES E A CIDADE: A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS PRAÇAS PRÓXIMAS ÀS INTERVENÇÕES OLÍMPICAS DO RIO DE JANEIRO

Felipe Buller Bertuzzi
Grace Tibério Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6922116066

CAPÍTULO 7..... 82

O CONCEITO DE PLACEMAKING APLICADO A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DAS PRAÇAS VICTOR CIVITÁ E HORÁCIO SABINO

Virginia Candido Lemes Benavent Caldas
Gabriela Moraes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6922116067

CAPÍTULO 8..... 97

RURALIDADES NO URBANO E SUA INFLUÊNCIA NA DINÂMICA SOCIOESPACIAL DA CIDADE DE BONITO (BA)

Taiane dos Santos Nascimento
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116068

CAPÍTULO 9..... 110

RURALIDADES NO URBANO E INSERÇÃO EM REDE URBANA: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE MAIRI (BA)

Ana Carla Freitas dos Santos
Agripino Souza Coelho Neto

DOI 10.22533/at.ed.6922116069

CAPÍTULO 10..... 123

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale
Denilsa Aparecida Marques
Edvania Delmiro Viana
Gabriel Rodrigues dos Santos
Milena Rodrigues de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.69221160610

CAPÍTULO 11..... 139

AVALIAÇÃO DAS RUPTURAS URBANAS ATRAVÉS DO MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL: UM ESTUDO EM VILA VELHA/E.S

Ana Paula Rabello Lyra
Nayra Carolina Segal da Rocha
Débora Firme Santana Vaz

Caroline Crys da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69221160611

CAPÍTULO 12..... 152

DOS CAMPOS AO CONCRETO: O DESENVOLVIMENTO URBANO DE CAMPO MOURÃO

Caio Felipe de Souza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.69221160612

CAPÍTULO 13..... 169

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA DE DIAGNÓSTICO E MICROPLANEJAMENTO URBANO APLICADO NO CENTRO DA CIDADE DE COLATINA-ES

Amanda Manola

Anna Karolina Salomão

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160613

CAPÍTULO 14..... 184

ESTUDO DO MICROPLANEJAMENTO URBANO E SUA VIABILIDADE EM UMA CIDADE DE PEQUENO PORTE

Anna Karolina Salomão

Amanda Manola

Sérgio Miguel Prucoli Barboza

DOI 10.22533/at.ed.69221160614

CAPÍTULO 15..... 198

DA PORTA PARA DENTRO, DA PORTA PARA FORA: A RUA PODE SER A EXTENSÃO DA CASA?

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

Isabella Leite Trindade

DOI 10.22533/at.ed.69221160615

CAPÍTULO 16..... 211

EM PARALELO - UMA HIPÓTESE PARA O SÉCULO XXI
OCUPAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO COMO ALTERNATIVA DE ADENSAMENTO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO URBANO

Maurício Addor Neto

DOI 10.22533/at.ed.69221160616

SOBRE A ORGANIZADORA 235

ÍNDICE REMISSIVO..... 236

CAPÍTULO 10

REFERENCIAIS DE IDENTIDADE DO ESPAÇO URBANO DO TATUAPÉ: PERCEPÇÃO DO PEDESTRE EM ROTAS CAMINHÁVEIS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Silvia Pereira de Sousa Mendes Vitale

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo -
Curso de Arquitetura e Urbanismo
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/8154386166034551>

Denilsa Aparecida Marques

Universidade Nove de Julho – Curso de
Arquitetura e Urbanismo
São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/3137447095017447>

Edvania Delmiro Viana

Universidade Nove de Julho – Curso de
Arquitetura e Urbanismo
São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/5459139977638408>

Gabriel Rodrigues dos Santos

Universidade Nove de Julho – Curso de
Arquitetura e Urbanismo
São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/1202833527120387>

Milena Rodrigues de Almeida

Universidade Nove de Julho – Curso de
Arquitetura e Urbanismo
São Paulo, SP
<http://lattes.cnpq.br/9842480496525286>

RESUMO: Processo de desenvolvimento da pesquisa. Análise de marcos referenciais de desenho urbano no bairro do Tatuapé, São

Paulo. Investigação de três percursos de pedestres nomeados Rotas Caminháveis, partindo da Estação de Metrô Tatuapé em direção a equipamentos públicos culturais e de lazer. Levantamento e análise de elementos que se constituem em identificação do espaço urbano pelo pedestre, na paisagem urbana e no espaço de circulação à escala do bairro. Importância da qualificação dos espaços públicos para o pedestre do ponto de vista da paisagem e dos referenciais urbanos para a qualidade de vida na rua e demais espaços públicos de uso coletivo nas grandes cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Desenho urbano; referenciais urbanos; identidade urbana; escala do pedestre; rotas caminháveis.

IDENTITY REFERENCES OF THE URBAN SPACE OF TATUAPÉ: PEDESTRIAN PERCEPTION ON WALKING ROUTES

ABSTRACT: Research development process. Analysis of urban design landmarks in the neighborhood of Tatuapé, São Paulo. Investigation of three pedestrian routes named Rotas Caminháveis (Walkable Routes), starting from the Tatuapé Subway Station towards public cultural and leisure equipments. Survey and analysis of elements that constitute identification of urban space by the pedestrian, in the urban landscape and circulation space at the neighborhood scale. Importance of the qualification of public spaces for the pedestrian from the point of view of landscape and urban references for the quality of life on the street and other public spaces for collective use in large cities.

KEYWORDS: Urban design; urban references; urban identity; pedestrian scale; walkable routes.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o levantamento de elementos específicos de paisagem e desenho urbano realizados no espaço urbano do bairro do Tatuapé, São Paulo. Tratam-se de resultados parciais de pesquisa voltada à identificação de referenciais urbanos, que vem sendo aplicada em parte do bairro localizado no Distrito Tatuapé. Esta investigação é parte de um processo de pesquisa voltada à identificação de referenciais urbanos, iniciada em 1998¹, aplicada nesse bairro em 2009 e que foi interrompida após a divulgação dos resultados preliminares. A investigação foi retomada em 2018, e numa primeira etapa, evidenciou-se a transformação urbana ocorrida no Tatuapé através da atualização do material coletado na pesquisa de 2009.

Nesta etapa, desenvolvida entre 2019 e 2020, objetivou-se o levantamento daquilo que constitui referencial de identificação para o pedestre, da leitura que este faz do espaço urbano analisado. Consideram-se como parte desta percepção espacial do pedestre: elementos construídos, espaços abertos e áreas livres, componentes da paisagem natural e transformada, além de outros elementos simbólicos presentes no espaço.

Saindo da abrangência do bairro direcionou-se o foco para suas ruas comerciais principais, escolhendo-se três trajetos urbanos realizados pelos pedestres e que dão acesso a equipamentos públicos existentes. Tais percursos foram denominados como “rotas caminháveis”, onde o pedestre, ao caminhar, identifica elementos e referências que se destacam na paisagem, os quais, mesmo já incorporados ao seu cotidiano, definem a memória que se mantém do lugar. Dessa forma, ressalta-se que a pesquisa busca considerar os novos paradigmas para um urbanismo sustentável, que enfatiza a escala do pedestre e seu uso dos espaços públicos urbanos.

2 | METODOLOGIA

O processo da pesquisa se organizou em três etapas: a primeira, realizada em 2018, se referiu à percepção das transformações inevitáveis dos espaços urbanos no bairro em processo de adensamento, com mudanças de tipologias edilícias e de referenciais urbanos, que impactam nos elementos simbólicos de reconhecimento do bairro e na percepção do lugar. Nesta segunda etapa foram identificados os principais equipamentos sociais e de transporte, bem como áreas verdes, e verificou-se quais os percursos de acesso a esses locais (rotas caminháveis), apontando-se a qualidade dos espaços públicos para o pedestre e referenciais de identidade urbana ao longo desses trajetos. Numa terceira

1 Conforme relatado em ZAHN; MARTINS; SCHIFINO (2006).

etapa será organizada matriz de análise da qualidade do espaço urbano com indicações de adequações e adaptações visando espaços de circulação seguros para pedestres com valorização dos referenciais da paisagem, e contribuir para as políticas públicas e projetos de ação no local.

A metodologia de trabalho envolveu as seguintes etapas:

- definição de Rotas Caminháveis, partindo-se da Estação de Metrô Tatuapé em direção a três equipamentos públicos culturais e de lazer existentes no bairro, e que constituem locais referenciais para a história e memória urbana da cidade:
 - Biblioteca infantil Hans Christian Andersen- Temática em contos de fadas e Biblioteca Temática de Música Cassiano Ricardo, que se localizam, uma ao lado da outra, na Praça José Moreno. São projetos do arquiteto Hélio Duarte e equipe e inauguradas em 1952;
 - Casa do Sítio do Tatuapé do Museu da Cidade de São Paulo, construção em taipa de pilão e telhado em duas águas que data de 1698, localizada na Rua Guabiju, 49;
 - Parque Municipal do Piqueri, com 97.200 m², ocupando a área da antiga Chácara Tatuapé, que pertenceu ao Conde Francisco Matarazzo, na Rua Tuiuti, 515.

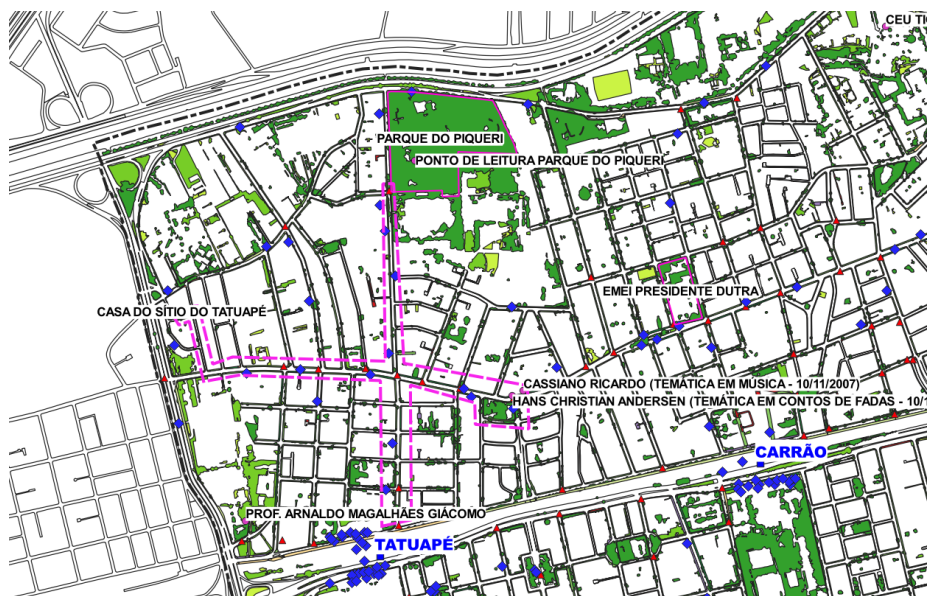
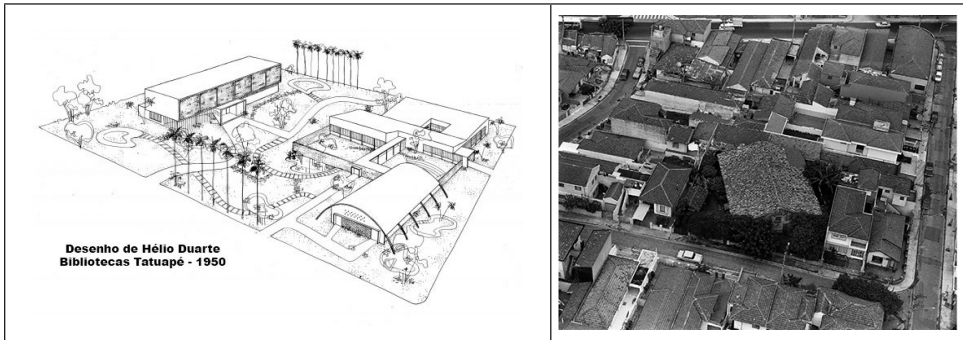


Figura 1. Área da pesquisa – a linha tracejada cor magenta delimita as rotas caminháveis e seu entorno imediato.

Fonte: Bases georreferenciadas disponíveis na plataforma GeoSampa e trabalhadas no software livre QGIS. Elaborado por Sílvia Vitale.



Figuras 2 e 3. Bibliotecas do Tatuapé, Cassiano Ricardo e Hans Christian Andersen, na Praça José Moreno. À direita, Casa do Tatuapé, vista aérea. Autor desconhecido, *circa* 1970

Fonte da figura 2: São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/cassianoricardo/index.php?p=133. Acesso em 7 mar. 2021, às 17:09h. Fonte da figura 3: São Paulo. Secretaria Municipal de Cultura. Acervo do Departamento do Patrimônio Histórico. Disponível em: <http://www.casasbandeiristas.com.br/casa-do-tatuape/>. Acesso em 7 mar. 2021, às 17:42h.

- levantamento de campo, envolvendo registro de imagem das duas primeiras rotas caminháveis, realizado em 7 de março de 2020;
- durante o período de isolamento social, para o registro da terceira rota caminhável, empregou-se o levantamento de imagens de satélite, utilizando-se das ferramentas *Google Maps* e *Google Street View*;
- levantamento de informações espacializadas e georreferenciadas do Distrito Tatuapé a partir das bases digitais da plataforma GeoSampa² – Mapa Digital da Cidade de São Paulo;
- utilização do software livre QGIS para a produção dos mapas para análise das informações;
- identificação dos referenciais de paisagem urbana do ponto de vista do pedestre e classificação preliminar, observando as condições de conservação dos elementos identificados em campo, nas imagens de satélite e nos mapas georreferenciados produzidos pelos pesquisadores.

² Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx . Acesso em 8 mar. 2021, às 20:15h.

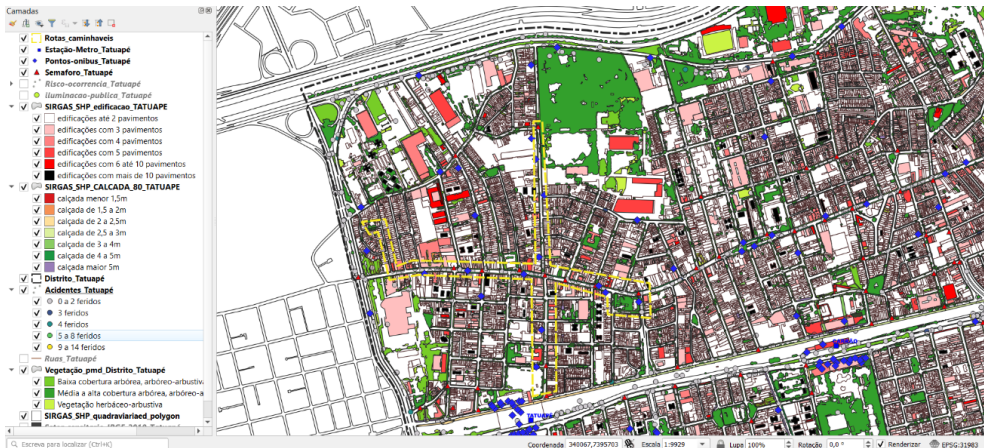


Figura 5. Área avaliada nas rotas caminháveis no bairro do Tatuapé, com as informações consideradas para análise.

Fonte: Bases georreferenciadas disponíveis na plataforma GeoSampa e trabalhadas no *software* livre QGIS. Elaborado por Sílvia Vitale.

3 | NATUREZA DA PESQUISA

A qualidade essencial da pesquisa é a identificação de referenciais urbanos para o pedestre e se busca, explicitar o envolvimento do habitante com o meio urbano e social, visando identificar sua qualidade de vida e estimular a participação ativa nos espaços urbanos. Desse modo, o sentido de pertencimento ao lugar é acentuado, e essa condição é destacada como essencial para a efetividade das medidas reguladoras do planejamento urbano. Busca-se contribuir, com estudos dessa natureza, para a metodologia do urbanismo e do planejamento urbano.

Atualmente, o urbanismo contemporâneo salienta preocupações com a qualidade da vida humana num ambiente urbano hostil, fruto de um desenho de cidade do Século XX que privilegiou o automóvel e seu espaço de circulação na cidade, em detrimento dos pedestres.

Tem-se como paradigma o Urbanismo Sustentável, visando crescimento urbano inteligente que reduza danos ambientais, e raciocinando, segundo especificidades próprias das várias escalas urbanas, desde a edificação, quadra urbana, via urbana e bairro, até cidade, metrópole e região.

Destaca-se nessa tendência o bairro sustentável, que enfatiza o apelo pessoal e os benefícios sociais da vida no bairro, valorizando-se as atividades cotidianas que possam ser realizadas a pé (FARR, 2013, p. 28).

Segundo Fernandez de Lara (1996 *apud* TOPALOV, 2014, p.110), o bairro é uma zona da cidade definida por sua localização geográfica e por certas características de seus habitantes, particularidades ou história.

Para Lefebvre (1975, p. 201, *apud* BEZERRA, 2011, p.29),

o bairro é uma pura e simples sobrevivência [...] é uma unidade sociológica relativa, subordinada, que define a realidade social [...] É ele o maior dos pequenos grupos sociais e o menor dos grandes. A proximidade no espaço e no tempo substituem as distâncias sociais, espaciais e temporais.

Bezerra (2011, p.21), por sua vez considera

que seja preciso repensar os espaços da cidade de modo que as transformações oriundas da evolução do capitalismo se deem de forma menos agressiva, criando mecanismos através de um planejamento adequado que preserve a memória urbana construída no decorrer do tempo e proporcione a criação de melhores condições para os que vivem nestes espaços da cidade.

No entanto, além da valorização da escala do bairro, espaço da comunidade, os espaços públicos devem refletir e realçar a identidade do lugar, considerando os aspectos simbólicos dos referenciais urbanos enquanto elementos que os moradores de um bairro identificam no seu espaço, conferindo-lhes um senso de pertencimento ao lugar. Assim, ressalta-se a importância de identificá-los e preservá-los.

Por isso, é preciso que a comunidade de cada território específico ajude a escolher os bens que ela deseja ver preservados. Não apenas edifícios monumentais nos centros históricos, mas também a pequena vila operária, o traçado urbano de um pequeno centro comercial, a fábrica que conta a história da fundação do bairro. SOMEKH (org.), 2014, p. 44

Os referenciais urbanos, portanto, não se atêm a elementos isolados e distintos, mas podem abranger, também, conjuntos edificados e partes do tecido urbano que configuram significado aos moradores. Ressalta-se a importância da participação ativa destes na identificação de elementos significantes na sua percepção de lugar.

A sistematização dos referenciais urbanos permitirá ordenar e discutir as formas de intervenção e de preservação no meio urbano, contribuindo para as políticas públicas urbanas para o bairro.

4 | PROCESSO DA PESQUISA

O histórico da pesquisa remonta a 1998, iniciando-se o levantamento de referenciais urbanos em São Caetano do Sul/ SP, depois em São Bernardo do Campo/ SP e com continuidade em São Paulo/SP, em áreas dos bairros de Barra Funda (distrito Santa Cecília) e Tatuapé (ZAHN et al, 2016).

Em 2009, os referenciais urbanos foram registrados e sistematizados para o prosseguimento da investigação. A área foi delimitada³ e dividida em 12 setores nomeados

3 A delimitação adotada em 2009 e 2018 segue pela Rua Melo Peixoto e Rua Catiguá (paralelas à linha férrea), Avenida Salim Farah Maluf (antiga Av. Tatuapé), Avenida Condessa Elisabeth Robiano, conhecida como Marginal Esquerda do Rio Tietê, Rua São Felipe e Rua Vilela. Para o estudo foi desenvolvida pesquisa exploratória abrangendo a identificação de referenciais e sistematizando seu registro através da caracterização atualizada de setores homogêneos identificados em 2009.

de A a L, considerando-se áreas homogêneas quanto à forma de ocupação e com quadras contíguas. Posteriormente, os estudos analisaram a correlação desses referenciais sob a ótica de percepção no local.

Após interrupção da pesquisa no Tatuapé ela é retomada nove anos depois do primeiro levantamento, quando se recuperou a setorização do bairro definida em 2009, bem como os resultados do levantamento anterior. Comparou-se a implantação urbana de 2009 e de 2018, a partir de imagens de satélite e bases cartográficas, e realizou-se a visita a campo, para melhor percepção do lugar e de suas transformações espaciais. Observou-se, então, que as áreas que sofreram transformações, algumas muito significativas, foram os setores A, B, C, F, I e L. (VITALE et al, 2018). Atualmente o setor H, próximo ao Parque do Piqueri, retomou um intenso processo de verticalização.



Figuras 6 e 7: Setorização adotada em 2018, à esquerda. À direita, em cor laranja, trecho da Rua Tuiuti, dividindo o setor L, da estação Metrô Tatuapé para o sentido Norte; em cor amarela, trecho percorrido da Avenida Celso Garcia, que faz limite com a maioria dos setores estabelecidos; em verde, trecho da Rua Tuiuti que dá acesso ao Parque do Piqueri (limita setores F, G e H).

Fonte: *Google Maps* (2018). Edição: Júlia dos Santos (2018) e Sílvia Vitale (2021).



Figuras 8 e 9: verticalização no Setor I, à esquerda, e tipologias remanescentes no Setor J, próximas à Casa do Sítio do Tatuapé.

Fonte: Fotografias realizadas pelos pesquisadores em 2018 (VITALE et al, 2018).

O objetivo desta pesquisa, desenvolvida entre 2019 e 2020, é o levantamento dos elementos que se constituem em identificação do espaço urbano para o pedestre. Tais registros, mesmo sem objetivar um levantamento de caráter cadastral da área de estudo, abrangeram espaços públicos – vias, praças, parques, travessas e outros locais de acesso público, como os equipamentos de cultura e lazer.

Para a visita de campo escolheu-se três percursos denominados Rotas Caminháveis, todos partindo da Estação de Metrô Tatuapé em direção a três distintos equipamentos públicos culturais e de lazer: duas bibliotecas do bairro localizadas numa mesma praça, uma Casa Bandeirista tombada pelo Patrimônio Histórico e que compõe o Museu da Cidade de São Paulo e o Parque do Piqueri. Esses percursos foram escolhidos por passarem pelas duas principais ruas do Tatuapé: Rua Tuiuti e Avenida Celso Garcia, ruas comerciais que contém a maior circulação de pedestres. Aquela acessa a estação de metrô e um pequeno terminal de transbordo de ônibus, e a outra, recebe um intenso fluxo de ônibus, nos dois sentidos, perfazendo a ligação entre o Centro e o bairro da Penha.

Nessas rotas foram reconhecidos referenciais urbanos e de identidade do lugar bem como suas qualidades simbólicas para o percurso do pedestre. Aspectos da qualidade das condições físicas do caminhar poderão ser observados e comentados, relacionando a possíveis desdobramentos futuros da pesquisa.

5 | OBJETO DA PESQUISA: O BAIRRO DO TATUAPÉ

O objeto de investigação é o bairro do Tatuapé, uma porção do Distrito do Tatuapé, na área de ocupação mais antiga, com cerca de 187 ha. Esse distrito está situado na Subprefeitura da Moóca, e, segundo denominação do escritor Pedro Abarca, morador e estudioso do bairro, a área estudada está inserida no chamado Baixo Tatuapé (Figura 10), entre o Rio Tietê, ao norte, e a linha férrea, ao sul.

Um aspecto de relevância quanto à delimitação da área de estudo, é a utilização do recorte territorial de bairro, apesar de, na cidade de São Paulo, os bairros ainda não terem uma definição clara quanto à delimitação, onde o abairramento não é definido expressamente em legislação⁴.

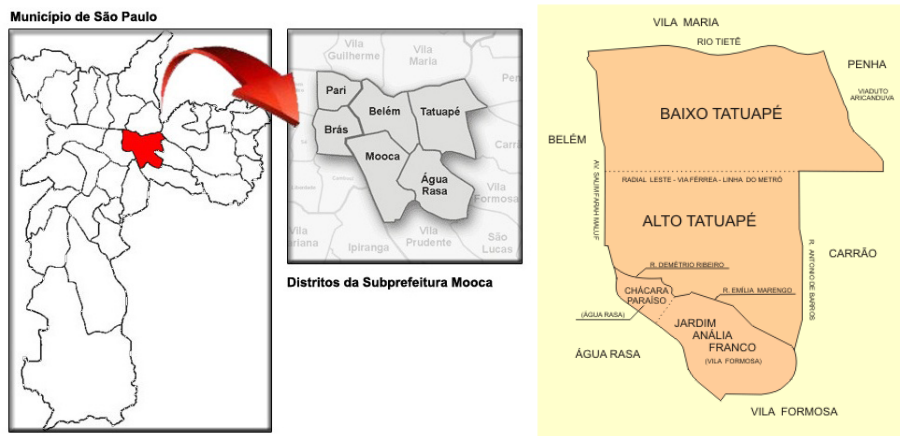
O bairro do Tatuapé é significativo quanto às suas referências urbanas sendo que sua ocupação urbana ocorreu em inícios do século XX; posteriormente, a região é habitada mais intensamente durante o processo de crescimento urbano da cidade e permaneceu com traços da paisagem da 1ª. metade do século XX até recentemente.

No entanto, em virtude da instalação de novas tipologias urbanas voltadas para a classe média alta, cujo padrão se caracteriza por conjuntos de edifícios isolados em

4 Em São Paulo, tem-se apenas a definição de Distritos, que são a menor divisão administrativa da cidade, e que abrangem múltiplos bairros, surgidos de loteamentos ou de assentamentos ou de antigos núcleos urbanos. Esses distritos são agrupados, para fins de gestão, em um outro recorte denominado Subprefeitura ou, em algumas gestões municipais, é denominado Prefeitura Regional.

grandes lotes e situados em parte das antigas quadras, surge o conflito com a implantação urbana tradicional existente de pequenos lotes residenciais e de edifícios mais antigos, e há a preocupação que essas transformações descaracterizem de forma dramática as referências que dão identidade urbana à região.

Esse processo de transformação já ocorreu de forma intensa na região do Alto Tatuapé, localizada ao sul da linha férrea e da área de estudo. E, hoje, está alcançando as quadras ao norte da linha férrea, na área tradicionalmente identificada como bairro do Tatuapé, descaracterizando antigas referências que dão identidade urbana à região.



Fonte: Obtido em: <http://abarcasite.com.br/tatudadosgerais.html>. Acesso em 2009.

Figura 10: Destaque para o distrito Tatuapé localizado na Subprefeitura da Moóca. À direita, as divisões do Bairro do Tatuapé, segundo Pedro Abarca, a partir da identificação dos moradores. Nota-se que Chácara Paraíso e Jardim Anália Franco, apesar de pertencentes ao distrito Água Rasa, são incorporados aos limites do bairro, segundo o entendimento de seus habitantes.

A área da Subprefeitura Mooca, onde se localiza o Distrito Tatuapé, é uma região consolidada da cidade, compondo 3,1% da população do município, e com densidade demográfica superior ao município (119,48 hab/ha, em comparação a 102,02 hab/ha no Município de São Paulo). Segundo o Quadro Analítico Moóca, do Caderno das Subprefeituras (SÃO PAULO, 2016), entre 2000 e 2010 houve um acréscimo populacional na região, após 20 anos com redução no número de habitantes, população estimada em 96.147 habitantes para 2021, e estima-se uma taxa geométrica de crescimento⁵ em 0,45% a.a. entre 2010 e 2021.

É um distrito com predominância da população feminina – razão de sexos⁶ de 85,76 (estimativa 2021), e se destaca pelo grau de envelhecimento da população (índice de envelhecimento⁷ de 165,7 na estimativa para 2021). Isso alerta para que os espaços

5 Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População - 2010/2021 (Em % a.a.)

6 Número de homens para cada 100 mulheres na população residente em determinada área, no ano considerado.

7 Proporção de pessoas de 60 anos e mais por 100 indivíduos de 0 a 14 anos.

públicos do Tatuapé estejam melhor preparados para receber os pedestres-idosos nas ruas, especialmente com percursos e travessias seguras.

Segundo Underwood (1992, *apud* CAMARGO; MAIA, 2017, p. 8),

A maior incidência de mortes por atropelamento entre os idosos pode ser atribuída a uma série de patologias associadas ao envelhecimento, destacando-se a catarata e a retinoplastia diabética, que prejudicam progressivamente a visão. Outro fator é o declínio das funções músculo-esqueléticas, como a perda da força muscular, da flexibilidade, da coordenação motora e da agilidade, que ampliam a dificuldade de atravessar vias mais movimentadas, além da diminuição da capacidade auditiva, que atinge cerca de um terço dos idosos.

Nesse sentido, o Plano de Ação da Subprefeitura Moóca orienta ações setoriais para a região, especialmente no perímetro de ação CEU Carrão, que engloba parte da Rua Tuiuti e a Estação de Metrô Tatuapé, onde se orienta, entre outros objetivos, a melhoria da acessibilidade e mobilidade local (em acordo com o Plano de Mobilidade de São Paulo – PLANMOB) e a qualificação dos espaços livres públicos, especialmente os vinculados aos equipamentos públicos, os vinculados ao transporte público e os vinculados às centralidades. Sugere-se que, com as transformações advindas do processo de adensamento do bairro, esse perímetro seja ampliado, para adaptação a demandas futuras, especialmente com o maior envelhecimento do perfil populacional. Isso inclui a melhoria da qualidade e percepção espacial nas ruas, com referenciais urbanos diversos e claramente identificados.

6 | RESULTADOS DA VISITA A CAMPO

Iniciando-se a recente etapa da pesquisa, em novembro de 2019, estabeleceram-se os critérios para definir os percursos de pedestres a serem investigados, a partir da consulta aos resultados da etapa anterior e às bases cartográficas digitalizadas.

Foram delimitados percursos de pedestre que, partindo da Estação de Metrô Tatuapé, passasse por ruas comerciais do bairro para acessar equipamentos públicos significativos - duas bibliotecas públicas localizadas numa praça, uma edificação tombada que faz parte do Museu da Cidade e um parque municipal. Dessa forma, foram definidas a Rua Tuiuti e a Avenida Celso Garcia como vias principais de circulação de pedestres e que dão acesso aos equipamentos públicos escolhidos.

Em visita a campo foram feitos registros fotográficos das duas primeiras rotas caminháveis (a primeira em direção às bibliotecas e a segunda até a Casa do Tatuapé), e, sendo anotados, de forma não sistematizada, os elementos que mais se destacavam no percurso, do ponto de vista da percepção espacial. Foram observadas as características do ambiente construído, quanto ao formato e ocupação das edificações, elementos visuais, movimento de veículos e pedestres, características das calçadas, pontos de parada e aglomeração de pessoas, características da vegetação, sinalização e mobiliário urbano,

travessias de pedestres, sensação de risco ou insegurança. A terceira rota (até o Parque do Piqueri), programada para uma segunda visita a campo, não pôde ser realizada devido às medidas restritivas de isolamento social impostas para conter a pandemia do vírus Covid-19. A partir de então os trabalhos ocorreriam com as plataformas digitais e ferramentas de consulta a dados especializados.

Realizou-se sistematização inicial das informações coletadas, a partir das fotografias do local e imagens digitais, anotando-se os elementos que mais se destacaram na paisagem durante a visita a campo presencial e virtual.



Figura 10: Elementos de referência urbana para o pedestre na percepção dos pesquisadores.

Fonte: Imagens retiradas do *Google Street View*, fotografias de autoria de Milena Almeida e Denilsa Marques. Edição e análise: Milena Almeida, Gabriel Santos e Silvia Vitale.

Paralelamente foram avaliadas diversas condicionantes nessas rotas caminháveis que podem interferir no percurso ou explicar algumas das percepções espaciais. A partir de dados disponibilizados na plataforma GeoSampa, verificou-se, por exemplo, que na região do Tatuapé, ao norte da linha férrea, predominam as edificações de baixa altura, e poucos edifícios com gabarito acima de 5 pavimentos, especialmente na Rua Tuiuti. Com isso a

visão de céu nesta rua, e a perspectiva de longa distância são maiores, e alguns edifícios altos que ocorrem no entorno maior do bairro são percebidos e servem como referencial de localização.

No trecho percorrido da Rua Tuiuti, há somente um edifício com 16 pavimentos e com acabamento em vidro espelhado, tornando-o um marco de referência desde a saída da estação de metrô, a mais de 350 metros de distância, pois as quadras dessa rua têm edificações predominantemente térreas ou assobradadas.

Já a Avenida Celso Garcia, possui características mais heterogêneas. Seguindo a direção da 1ª. Rota, nas quadras próximas às bibliotecas, percebe-se maior movimento devido ao comércio e aos pontos de parada dos ônibus urbanos. Há mais edificações com 4 pavimentos, e destaca-se um edifício com 9 pavimentos, todos com uma tipologia mais antiga, alinhados à calçada, com comércio no térreo. Essa forma de implantação das edificações e a circulação veloz e intensa dos ônibus formam limites claros, o que direciona o pedestre para a área central das calçadas. Dificulta-se, assim, o fluxo de deslocamento de pessoas em sentido contrário, pois a largura do passeio, entre 3 a 4 metros de largura, também é ocupada por mobiliários urbanos. Outra característica desse trecho é a difícil visualização da praça e das bibliotecas durante o percurso, perceptíveis somente quando se está muito próximo, o que contribui para uma desvalorização desses equipamentos.

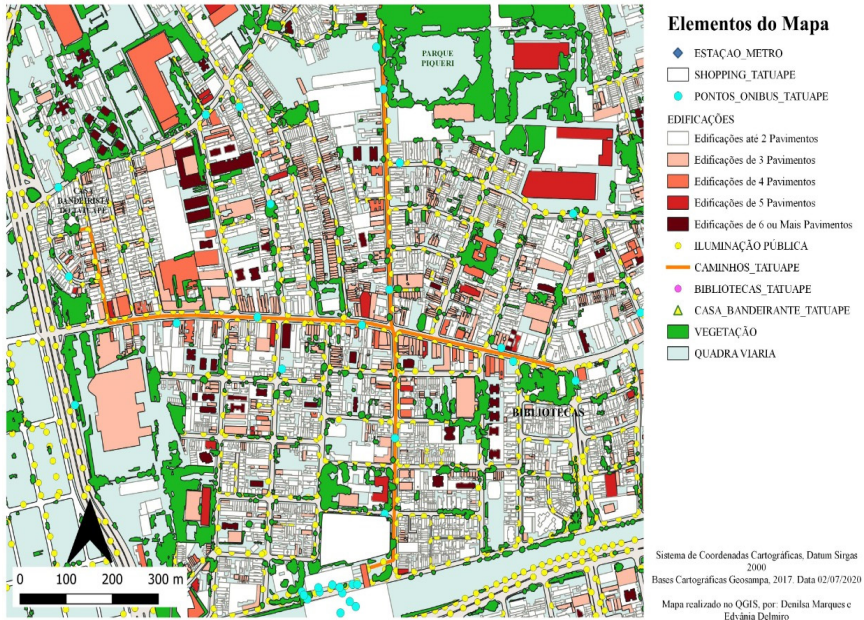
Na direção da segunda rota, após a esquina com a Rua Tuiuti, percebe-se uma decadência de várias edificações, malconservadas ou sem uso, e, conforme se caminha na direção oeste, o movimento de pessoas diminui muito. As edificações predominantes são térreas ou assobradadas, mas isto está em transformação, com a implantação de novas torres residenciais, afastadas da testada dos lotes, distantes da rua, e muito altas, com cerca de 20 andares.

Em relação ao acesso ao equipamento tombado pelo patrimônio histórico (Casa do Tatuapé), este está implantado num lote reduzido, cercado por residências térreas e assobradadas muito próximas, em meio a ruas locais estreitas, ficando escondido e invisível. Sua existência só é conhecida através de algumas placas de indicação nas ruas do entorno.

Na Avenida Celso Garcia a largura e a qualidade do pavimento das calçadas são variáveis, e, devido ao grande fluxo de ônibus em velocidade, há uma maior sensação de insegurança para o pedestre. Segundo os dados de atropelamento, disponíveis na Plataforma GeoSampa e na Plataforma Infosiga SP⁸, na Av. Celso Garcia eles ocorrem na altura das Ruas Henrique Sertório e Jacirendi, no trecho da 2ª. Rota.

8 Disponível em: <http://www.infosiga.sp.gov.br/>. Acesso em 8 mar.2021, às 20:13h.

MAPA DE REFERENCIAIS URBANOS DA PAISAGEM



MAPA DE FERIDOS EM ACIDENTES DE TRÂNSITO



Figuras 11 e 12: Mapas com as condicionantes para a análise do desenho e paisagem urbanos. Destacam-se, em linha cor laranja, as rotas camináveis analisadas.

Autoria: Denilson Marques e Edvânia Delmiro.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta os principais elementos observados pelos pesquisadores em visita de campo (março/2020) bem como as comparações com os dados de satélite e mapas georreferenciados de dados oficiais do Distrito do Tatuapé. Constatou-se que ainda há poucos edifícios de maior gabarito de altura em destaque na paisagem, configurando referenciais urbanos para o pedestre, como na Rua Tuiuti, onde predominam edificações horizontais (1 a 2 pavimentos). Na Av. Celso Garcia há sensação de insegurança ao caminhar devido ao intenso e veloz fluxo de ônibus e, no trecho da 2ª. Rota, há várias edificações abandonadas, e com problemas na acessibilidade de calçadas.

Mas a região está em transformação, com novos empreendimentos imobiliários de residenciais verticais, principalmente na 3ª. Rota, e infere-se que os atuais referenciais perderão evidência com a verticalização do bairro, mudando-se a relação do pedestre com o espaço público e seus marcos-referenciais.

Atrelado a essas questões, há o entendimento dos benefícios do ato de caminhar nas grandes cidades, não só relacionados à saúde física das pessoas ou ao menor uso do automóvel no bairro, gerando menor poluição do ar e sonora; mas também ao ativar o comércio local acessível a pé, incentivar os encontros sociais e culturais, e contribuir para que o cidadão observe e olhe para as transformações da cidade, debata os problemas do bairro, sinta-se estimulado à participação ativa nas questões urbanas.

Ressalta-se a importância de familiarizar estudantes com este conhecimento metodológico, vivenciando, conhecendo e realizando a interpretação da realidade urbana, a partir de elementos concretos e perceptíveis, amparados em teorias e conceitos contemporâneos, e utilizando-se dos vários dados oficiais disponíveis em plataformas digitais.

A divulgação destes resultados parciais é importante para determinar critérios de planejamento e desenho urbano e para definir diretrizes para projetos de espaços urbanos à escala do pedestre. A contemporaneidade do trabalho está em discutir os elementos urbanos presentes numa escala que prioriza o pedestre e que, com os eventos da pandemia do Covid-19, têm sido evidenciados, possibilitando um importante e intenso debate sobre a qualidade de vida nas grandes cidades.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Josué Alencar. Como definir um bairro? Uma breve revisão. Em: **GEO Temas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 1, n. 1, p. 21-31, jan./jun., 2011.

CAMARGO, Antonio Benedito Marangone; MAIA, Paulo Borlina. Em 2015, o Estado de São Paulo atingiu a menor taxa de mortalidade por acidentes de transporte dos últimos 35 anos. Em: **SP Demográfico: Resenha de estatísticas vitais do Estado de São Paulo**. Ano 17, nº. 3, São Paulo, jul. 2017.

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LEFEBVRE, H.. Barrio y vida de barrio. In: _____. **De lo rural a lo urbano**. 3. ed. Barcelona: Ediciones Península, 1975, p. 195-203.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MINUCCI, Ana Maria Sala. **A discussão dos conceitos de desenho urbano, da imagem e do lugar na rua Oscar Freire em São Paulo**. São Paulo, 2018. Tese de Doutorado, Universidade Presbiteriana Mackenzie.

OKAMOTO, Jun. **Percepção Ambiental e Comportamento: Visão Holística da Percepção Ambiental na Arquitetura e Comunicação**. 1ª ed. São Paulo, IPSIS Gráfica e Editora, 1997.

PAMBOUKIAN, Sérgio Vicente Denser. **Introdução ao Geoprocessamento: Tutorial**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013.

ROGERS, R. **Cidades para um pequeno planeta**. 1. ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - Smdu. Prefeitura de São Paulo (org.). **Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras: Quadro analítico Moóca**. São Paulo, 2016. 20 p.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - Smdu. Prefeitura de São Paulo (org.). **Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras: Perímetros de Ação Moóca**. São Paulo, 2016. 48 p.

SOMEKH, Nadia (org.). **Preservando o patrimônio histórico: um manual para gestores municipais**. São Paulo: CAU/SP, 2014.

TOPALOV, Christian et al. (org.). **A aventura das palavras da cidade, através dos tempos, das línguas e das sociedades**. São Paulo, Romano Guerra, 2014.

UNDERWOOD, M. Clinical assessment and injury prevention. **Archives of Internal Medicine**. n. 152, p. 735-40, 1992.

VITALE, Sílvia P. S. M.; MARTINS, Ana Maria S. M. **Referenciais de identidade do espaço urbano do Tatuapé**. Trabalho apresentado no I Seminário Internacional ARCUS Rhône-Alpes/ Brasil - Ambientes Urbanos e Urbanidades, 2009, João Pessoa – PB: UFPB.

VITALE, Sílvia P. S. M.; ZAHN, Carlos E.; COSTA, Cláudia V.; SANTOS, Júlia dos; TRINDADE, João Rafael A. **Referenciais de Identidade do Espaço Urbano do Tatuapé**. Em: II Seminário Internacional: A Dimensão Social da Formação Profissional e I Fórum Integrado da Zona de Amortecimento do Parque Estadual da Serra da Cantareira (2.: 2018: São Paulo). Anais Completos do II Seminário Internacional A DIMENSÃO SOCIAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL e I Fórum Integrado da Zona de Amortecimento do Parque Estadual da Serra da Cantareira / V2. nº1. / Sílvia Adriana Dobry; Silmara Ribeiro Marques; Caio Boucinhas (org.). São Paulo, 2018. ISSN: 2594-9829.

ZAHN, Carlos E. (Org.); MINUCCI, Ana Maria S.; SCHIFINO, Maria de Fátima; XIMENES, Maria Eugênia; VITALE, Sílvia P. de S. M.. **A caracterização de elementos da identidade urbana como referencial para a qualidade de vida: importância de realizar estudos de caso.** Em: 2º Encuentro Internacional La Formación Universitaria y la Dimensión Social del Profesional : a 46 años del taller total en la UNC / Caio Boucinhas ... [et al.] ; compilado por Federico Arquimedes ; Sylvia Adriana Dobry. - 1a ed . - Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2016, p. 13. ISBN 978-950-33-1286-5.

ZAHN, Carlos E.; MARTINS, Ana Maria S. M. SCHIFINO, Maria de Fátima. **A Caracterização de Elementos da Identidade Urbana como Referencial para a Qualidade de Vida: Importância de Realizar Estudos de Caso** – Foz do Iguaçu: ABER, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adensamento 16, 124, 132, 211, 213, 214, 215, 216, 226, 232

Amazonas 33, 34, 35, 36, 46, 47

Antigo mercado de Santo Amaro 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 27, 28, 30

Arquitetura de interiores 48, 49

B

Biomimética 48, 49, 50, 51, 52, 53, 58, 59

C

Cidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 34, 35, 40, 46, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 230, 231, 232, 233

D

Desenho urbano 46, 85, 123, 124, 136, 137, 141, 218

Dignidade urbana 139, 141

Direito 28, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 80, 151, 152, 161, 163, 164, 165, 166

Direito à cidade 64, 66, 67, 68, 80, 152, 161

E

Eixo histórico de Santo Amaro 18, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 31

Escala do pedestre 123, 124, 136

Espaço aéreo 211, 212

Espaço público 71, 75, 79, 82, 83, 87, 92, 136, 143, 152, 165, 198, 199, 200, 216

Espaços de pesquisa 48

Experiência urbana 169, 186

G

Gestão colaborativa 82

I

Identidade urbana 123, 124, 131, 138

Intervenção urbana 169

J

Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 70

M

Mapeamento comportamental 139, 144, 149

Metrópole 69, 127, 211, 212, 215, 216, 220

Mobilidade urbana 152, 153, 154, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167

Moradia 40, 46, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 143, 164, 192, 208

P

Parklet 191, 198, 201, 202, 203, 205

Patrimônio arquitetônico 8, 9, 15, 21

Patrimônio cultural 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 30

Patrimônio imaterial 2, 10, 13

Patrimônio material 1, 2, 15

Percepção dos usuários 70, 72, 80

Placemaking 82, 83, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 198, 199, 201, 203

Planejamento urbano 22, 80, 83, 111, 127, 153, 161, 164, 166, 169, 181, 182, 184, 198, 204, 209, 215

Políticas públicas 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 125, 128, 153

Porto Murinho 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Praça Horácio Sabino 82, 89, 90, 91, 94, 95

Praça Victor Civita 82

R

Referenciais urbanos 123, 124, 127, 128, 130, 132, 136

Regularização 60, 61, 65, 66, 67, 68

Rotas caminháveis 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135

Rupturas urbanas 139, 140, 141, 144

Ruralidades 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 121

S

São Paulo 1, 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 46, 47,

59, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 95, 96, 108, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 151, 166, 167, 183, 188, 196, 197, 209, 210, 211, 215, 219, 221, 233, 234

Sistema de espaços livres 70, 183

Sustentável 88, 124, 127, 137, 140, 152, 165, 207, 208

T

Transformação urbana 76, 124, 204, 211

U

Urbanismo 15, 29, 31, 37, 46, 47, 80, 89, 95, 96, 123, 124, 127, 137, 151, 152, 169, 170, 174, 181, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 196, 199, 208, 209, 214, 235

Urbano 5, 8, 16, 19, 20, 21, 22, 26, 46, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 72, 75, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 152, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 181, 182, 184, 185, 186, 191, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 224, 228, 231, 233

V

Ventilação natural 33, 37, 38, 42, 43, 45, 47

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA E SOCIEDADE BRASILEIRA

Atena
Editora

Ano 2021